

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRARY

ANNO 7.º

DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1897

N.º 359

## QUESTÃO MAGNA IV

O milho, não veio onerar o lavrador, e o proprietário de bens rústicos, sómente com as despesas e dispendios de capitaes, nas obras e commodidades agricolas, a que nos referimos no artigo antecedente, exige mais, trouxe as despesas com a irrigação.

A cultura do milho, aparenta-se com a do arroz, exige agua, muita agua. Em annos seccos as terras altas, e que não são regadas, pouco ou nenhum milho produzem.

No contencioso judiciario a maior parte das questões, que se ventilam no foro, são por causa de aguas; e, por causa d'ellas, não são poucos os processos, que sobem ao juizo criminal.

E' mais este um accessorio, que se prende com a cultura do milho.

E' muito consideravel a despesa que o lavrador, e o proprietario de bens rústicos, tem de fazer com a exploração de aguas, quer seja rasgando minas, quer seja extrahindo-as de poços por meio de estanca-rios, ou engenhos, movidos a gado, e que são de um custo alto e de uma despesa permanente, certa e sabida.

O preço, porque este cereal fica ao lavrador, ou ao proprietario que cultiva as terras de conta propria, só o sabe calcular, quem se dá a este trabalho.

Aqui não valem theorias, nem calculos, nem presumpções; é só a pratica, e nada mais.

E nós temos chegado á epoca das theorias, que, quasi sempre, se desfazem em decepções e desenganos fataes, diante da lição severa da pratica, que é mestra inquebrantavel, é o—*finis coronat opus*.

As theorias fazem luz, illuminam caminhos, rasgam veredas, mas a pratica, aquece, queima, cauterisa, desengana, ensina como ninguém.

A cultura do milho só nos deu a vantagem de aproveitar para ella terrenos, que se não prestavam á cultura do milho alvo, do trigo e do centeio.

Os terrenos pantanosos, os juncaes e terras fundas, que, no inverno, andam inundadas de agua, e sem outro interesse agricola, que não seja a pastagem para os gados, são os melhores terrenos para a cultura do milho, porque não servem para mais nada, a não ser para a pastagem do gado, como dissemos.

Ista a unica vantagem, que nos veio trazer aqui a cultura do milho; mas, note-se, estes terrenos, que são os melhores, e

de maior produção de milho, não se prestam, não servem, não valem nada, para a produção viticola. Aqui nota-se a calinada dos novos mestres theoreticos d'agricultura, que, ora dizem ao lavrador, faz pela vinha, ora lhe dizem—deixa-te de vinha, e faz por cereaes, ou faz por morangos; o que, no dizer conceituoso do nosso conterraneo e collega a «Folha da Manhã», é caso para repetir,—*risum teneatis amicit*—

E é assim como correm as nossas coisas d'interesse mais vital para este paiz. Fazem-se deputados da nação rapazes a saber da Universidade de Coimbra, que só sabem o melhor meio de apanhar dinheiro aos paes para a pandega; e estes meninos são levados, por força da gravidade de circumstancias, a ministros, que, quando muito, para conquistarem um nome distincto, chegam a ser conhecidos no paiz, e a passarem á historia com o nome de guerra—matacães—. Mas, é que, não matam cães sómente; matam-nos a todos; matam a nação, matam a vida da patria; porque não sabem, não conhecem; não fazem ideia sequer das difficuldades, com que o povo lucha para sustentar uma cafila de parasitas, que são as sanguessugas do povo, e os coveiros inscientes da autonomia nacional.

A desvalorisação do milho pela importação do trigo, de paizes estrangeiros, que só nos pedem ouro, sem nada nos receberem em troca d'este cereal, é, e ha-de ser, fatalmente, a morte d'este paiz, se um por todos, e todos por um, não empregarem todos os meios, e empenharem todos os esforços para se fazer uma propaganda tenaz contra o consumo do trigo estrangeiro, e em favor do nosso milho nacional. Continuaremos n'esta tarefa.

## GENERAL CAMARA LEME

Tem feito grande impressão no publico o folheto do illustre general sobre Lourenço Marques.

E com sobrada razão foi recebido com muito favor tão valioso trabalho.

Ahi vae uma amostra do que o digno par escreveu no prologo que se intitula «A corrupção politica»:

«E' triste a historia que se estende desde a implantação do liberalismo entre nós, até hoje. O bacharelismo, vazio de ideias sans, turgido de metaphoras espectaculosamente ócas, mas ao

mesmo tempo corroido de vicios e da ancia de enriquecer á custa da influencia politica, reveza-se nas cadeiras do poder, perturbando o funcionamento dos serviços administrativos e levando o descabro á economia e ás finanças nacionaes. O peor é que alguns ainda em cima se pagam por suas proprias mãos, de tão maus serviços; ou então, quando tempos da mácula egoista, da soffreguidão de riquezas illicitamente accumuladas, não deixam por isso de estender mão benevola a outros que, embora isentos de responsabilidades na governação publica, enchameam nos syndicatos nas emprezas menos honestas, comprometendo o decoro nacional e escandalizando com as suas immoralidades a opinião.

Este é o vicio capital dos nossos dias. Quando os de cima não sujam as mãos no ouro alheio, permitem que as suas coterias politicas se emporealem em negocios inconfessaveis.

N'este mesmo momento, dirigem infelizmente os destinos da nação, homens que a propria patria partidaria poupa as suas invectivas, no tocante a suspeitas de prevaricações ou concussões; mas alguns d'elles, conquanto pessoalmente honestos, escandalizam justamente a opinião pelo desassombro com que cobrem sob a sua egide politicos e não politicos que se cevam nos chorumes de syndicatos e outros negocios motivadamente suspeitos. Quem hontem assignou um parecer da Procuradoria Geral da Corôa exigindo a responsabilidade criminal para certos syndicateiros, senta se hoje nos conselhos da corôa passando a esponja pelas opiniões radicaes da vespera; quem hontem desvendou até certo ponto as miserias da desgracada administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estendeu já mão benevola áquelles cujas tremendissimas responsabilidades desvendou perante a opinião, e pensa talvez que a politica mais commoda é a que amacia ou lubrifica os attrictos e transige com todos os que amanhã podem crival-o com as setas traçoceiras de uma opposição tão cega como tendenciosa.

Em summa, o governo que ahi blazona de cumprir para e simplesmente as ordens do Rei, segue á risca os processos censuraveis dos dois estadistas a que já alludimos. Esse governo, esbanja os dinheiros da nação na compra e sustentação das coterias, com um desplante que é prenuncio de uma doudice que

ha de precipitar o paiz n'um abysmo!

E' contra esta corrupção systematica que as consciencias nobres, leaes e desinteressadas devem protestar vehementemente. A historia ahi nos está a dizer que as grandes crises de corrupção prenunciam a agonia de systemas politicos que se imaginavam consistentes.»

## CONSELHEIRO BARROS GOMES

A excellente publicação «Ecos da Avenida», estampa na primeira pagina do seu ultimo numero, um bello retrato d'este preclaro estadista, glorioso vulto do partido progressista e uma das individualidades mais preeminentes da sociedade portugueza pela sua nobre envergadura moral e intellectual.

Acompanha este retrato o seguinte artigo de outro illustre estadista o sr. conselheiro Veiga Beirão:

«E' que são tantos os vinculos que me prendem a Barros Gomes e taes eram os que já em tempo ligavam nossos paes—o medico Bernardino ao medico Beirão—que se me affigura, ao escrever d'elle, que d'um irmão escrevo. Seria, porem, reprehensivel excesso que similhante temor me esfriasse o coração a ponto de me não permittir render o preito que me foi delicadamente solicitado.

Barros Gomes attingiu já n'uma vida a todos clara uma tal calmação que bem pode dizer-se consagrado.

Subido ao meridiano de uma carreira publica, o juizo dos contemporaneos, que é bem mais rigoroso que o dos posterios, fez-lhe justiça. Ninguém lhe contesta talento cultivado por estudo incessante, e caracter afinado nas rijas provações da vida. E' o menos que posso dizer d'elle, mas dizendo-o tenho a consciencia de que faço apenas acto de fé publica.

Poderia, é certo, memorar em muitos e interessantes capitulos a vida do varão illustre, cujo retrato illustra hoje este jornal. Sobravam-me materiaes e não me faltaria vontade. Mas isso seria uma biographia, um estudo, e a mim pede-se-me só uma breve nota pessoal.

Se assim não fora, diria como Barros Gomes, entrando na vida publica entre aquelles que o santo bispo de Vizeu chamava *os seus rapazes*, sonhou com o partido reformista, o mais bello e generoso sonho da politica portugueza contemporanea.

Houvera de segui-lo na sua carreira parlamentar e depois no

exercicio do poder como ministro da fazenda, dos estrangeiros e da marinha.

Recordaria os seus principaes discursos, em que o tom sempre masculino, o accento vibrante, e uma singular viveza deixam advinhar convicções de ha muito adquiridas e que não hesitam em se affirmar.

Traçaria o seu plano de fazenda em que, alem da revelação de vastissimos conhecimentos, transuzia já, a par de um largo espirito de justiça, aquelle sentimento de protecção aos desvalidos, que é como a caridade da politica do nosso tempo; plano que, se fora levado a cabo e seguido com o mesmo criterio, teria evitado quando menos parte da crise em que nos debatemos.

Mostraria como, enquanto elle presidiu ás relações externas, o nome de Portugal souo alto e digno nas chancellarias estrangeiras, e como por isso um grave abuso da força inclinou para nós a opinião da Europa.

Recontaria o que elle tem sido e continua a ser na direcção do Banco de Portugal, ao qual acaba de prestar com sacrificio, posso testemunhal-o, um verdadeiro serviço, qual o de accitar o cargo de vice-governador.

Não esqueceria que o meu biographado é, ademais, um sociologo, como se diz hoje com manifesto barbarismo, a quem preocupam sincera e praticamente as miserias do operario, mas tambem um verdadeiro artista a quem as boas letras são tão familiares como as bellas artes.

E por ultimo levantaria o veu do templo em que elle sagra aos affectos da familia o melhor dos seus sentimentos, e mostraria como, se possivel é, o homem particular ainda sobreleva ao homem publico.

Mas se não é occasião nem lugar de dizer dos feitos de Barros Gomes, nem por isso quero deixar fugir o ensejo de contar um d'elles, que para mim é caracteristico.

Certa occasião um ministerio, ao qual embora não fosse da sua grei politica, o seu partido se não havia ainda declarado em opposição aberta, offereceu-lhe a legação n'uma corte á qual as suas inclinações de todo e sempre e as suas conveniencias de momento o atraíam. Pois bem, Barros Gomes não hesitou e até, sem tomar parecer de amigos ou correligionarios, agradeceu mas declinou a offerta. E fel-o singela e despretenciosamente, na convicção de que cumpria um simples dever.

E' por isso que eu sinto por





A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores Gofrs. [por semana

Grande romance militar e dramatico. scenas da guerra italo-austriaca...

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella...

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor...

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas a vontade dos srs. subscriptores...

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa...

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva...

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares...

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro, V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

editos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicaçãõ das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezo do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Indústrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:400 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACHEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos...

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 3 columns: Grain name, Price, and another price column. Includes items like Milho branco, Feijão frade, etc.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião...

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos...

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a próxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algaliás, meias elasticas, suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres-taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18, LISBOA